

PATOLOGIA VETERINÁRIA
MASTITE CLÍNICA EM BOVINO CAUSADA POR
Prototheca zopffii

Sérgio Henrique Mendes¹, Robledo Natal da Silva², Flávia Ferreira Araújo³

¹Discente na universidade salgado de oliveira- UNIVERSO BH- Belo Horizonte, MG. Brasil

²Discente na universidade salgado de oliveira- UNIVERSO BH- Belo Horizonte, MG. Brasil

³Docente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - Universo – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato:
flavia.araujo@bh.universo.edu.br

INTRODUÇÃO

A melhoria genética dos rebanhos foi obtida principalmente pela introdução de animais adquiridos em outros Estados, notadamente das regiões Sul e Sudeste. A forma como esse processo consolidou-se, associada às precárias condições de manejo e mão de obra despreparada na maioria das propriedades rurais (DIAS FILHO, 1997), aumentaram as possibilidades de introdução e disseminação de enfermidades nos rebanhos do Estado. Entre essas enfermidades encontra-se a mastite. A inflamação da glândula mamária constitui a doença mais importante em rebanhos leiteiros (PHILPOT & NICKERSON, 2002). A mastite pode ser classificada em clínica e subclínica, considerando-se a forma de apresentação. A forma subclínica, comumente diagnosticada pela prova do “California Mastitis Test – CMT” (SCHALM & NOOR-LANDER, 1957), mediante a contagem de células somáticas (CCS) do leite (HARMON, 1994), responde por até 95% dos casos de mastite em um rebanho (FONSECA & SANTOS, 2000). A mastite também pode ser classificada em contagiosa e ambiental, considerando-se as características do agente etiológico (FONSECA & SAN-TOS, 2000). Entre os agentes ambientais encontra-se a alga *Prototheca zopffii*. Esse microrganismo foi primeiramente cultivado no início do século XIX, caracterizado em 1894 e relacionado como agente da mastite bovina somente na metade do século XX (JÁNOSI et al., 2001a). No Brasil, o primeiro caso foi registrado em 1989 (COSTA, 1989, apud COS-TA et al., 1999) e, no Estado de Goiás, os primeiros casos registrados ocorreram em 2003 (BUENO et al., 2003a). *Prototheca zopffii* (*P. zopffii*) destaca-se entre os agentes ambientais da mastite bovina principalmente em decorrência da gravidade das lesões causadas no tecido mamário e das limitações terapêuticas (JÁNOSI et al., 2001a).

METODOLOGIA

Foram pesquisados vários artigos, trabalhos científicos sobre a alga *Prototheca zopffii*, que consegue sobreviver no ambiente por vários meses e encontra em ambientes úmidos como lamas, cama, condições de higiene precária, torna um ambiente favorável para o crescimento da alga e contaminando um grande número de vacas na manifestação subclínica e de difícil tratamento, pois é resistente aos antibióticos e como os criadores na maioria das vezes utilizam os tratamentos convencionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil, os primeiros casos de mastite por *Prototheca* spp. foram relatados em propriedades leiteiras dos Estados de Minas Gerais e São Paulo, sendo que os estudos subsequentes mostraram que a mastite causada por *Prototheca* spp em rebanhos pode se manifestar sob forma de surtos e casos isolados (COSTA et al., 1995; 1996a; 1996b; 1998). A doença é considerada emergente, pois a sua ocorrência tem aumentado consideravelmente (COSTA et al., 1996a). Outros trabalhos também relataram a ocorrência de *P. zopffii* em rebanhos leiteiros de Santa Catarina e Goiás (VAZ et al., 2005; BUENO et al., 2006). Nos Estados de São Paulo e Paraná, os primeiros estudos epidemiológicos indicaram a presença de *P. zopffii* e *P. wickerhamii* em amostras de água de rios, lagos, esgoto e charcos (CAMARGO & FISCHMAN,

A MASTITE POR *Prototheca zopffii* alga *Prototheca zopffii*, apesar de não figurar entre os agentes tradicionais da mastite bovina, gera grande impacto na produção de leite e representa perigo à saúde pública, pois é uma zoonose tendo dois tipos que acometem os humanos. Do gênero

Prototheca, somente *P. zopffii* e *P. wickerhamii* são relatadas como causa de infecção em humanos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos verificar que os animais acometidos geralmente devem ser descartados do rebanho, por ser muito difícil o tratamento e um comprometimento irreversível da glândula mamária, caso não haja possibilidade de descartar os animais infectados deve se manter em local separado sem umidade remover excrementos e com luz solar abundante pois a alga *prototheca zopffii* se prolifera em ambientes úmidos..

O consumo de leite cru deve ser banido, pois pessoas com imunossupressão e subnutridos são susceptíveis.

São importantes para auxiliar no diagnóstico diferencial da prototecose informações sobre dados epidemiológicos, forma de apresentação da doença e histórico de falhas no tratamento. Entretanto, o diagnóstico definitivo só é possível com a utilização de recursos laboratoriais específicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Do gênero *Prototheca*, somente *P. zopffii* e *P. wickerhamii* são relatadas como causa de infecção em humanos e animais (Costa et al. 1997, Thiele & Bergmann 2002, Van Bezooijen & Newling 2002, Stenner et al. 2007, Salvadori et al. 2008).

Bueno V.F.F., Mesquita A.J. & Dias Filho F.C. 2006a. *Prototheca zopffii*: importante patógeno na etiologia da mastite bovina no Brasil. *Ciência Anim. Bras.*

Langoni H., Domingues P.F., Funari S.R.C. & Dias H.L.T. 1995. *Prototheca zopffii* como agente de mastite bovina. *Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.*
